

# ESPÉCIES DE MINERAIS GEMA, COMERCIALIZADAS NO ESTADO DO PARÁ, PRODUÇÃO E VENDA.

*Santos, V.F.<sup>1</sup> & Borges, M.S.<sup>1,2</sup>, Bezerra, A. C. L.<sup>1</sup> & Souza, M. B. M.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Faculdade Estácio de Belém; <sup>2</sup> Universidade Federal do Pará.

**RESUMO:** O referente trabalho apresenta dados sobre a comercialização de gemas no Estado do Pará. O mesmo busca compreender a cadeia produtiva do setor, saber quais as principais gemas comercializadas no Estado e o preço das peças lapidadas. O objetivo principal consiste na análise e caracterização das espécies minerais gemológico, que são comercializadas no Estado, em termos de produção e venda. O Programa de Desenvolvimento de Gemas e Joias do Estado do Pará (Polo Joalheiro São José Liberto) foi criado em 1988 com a finalidade de transformar os bens minerais produzidos pelo setor, no próprio Estado. Este programa introduziu oportunidades para a comercialização de gemas lapidadas e joias fabricadas com as pedras, na cadeia produtiva das joias. As atividades do programa abrangem cinco municípios, tendo em 2015, o cadastro de 121 ourives, 52 empresas de joias formais, 19 informais e 42 designers, além dos artesãos cadastrados na Casa do Artesão que somam mais de 750, oriundos de 43 municípios de todas as regiões do Pará. No que tange à comercialização, a preferência frequente é para as gemas que são encontradas no Estado, do grupo dos silicatos. O cristal de rocha (quartzo) é a gema mais abundante, ocupando o segundo lugar a ametista, em terceiro o citrino, acompanhado da opala, malaquita, granada, diamante entre outras. Algumas gemas também são muito demandadas, porém não possuem origem no Estado do Pará como as esmeraldas, safiras e rubi que são produzidas "por encomenda". Contudo, os empreendimentos desta área, em geral são pequenos, requerem evolução de seus processos produtivos, pessoal qualificado, inovação tecnológica e um sistema de produção organizado. Conseqüentemente, o rendimento da produção é muito baixo, incompatível com o potencial do estado. Uma avaliação preliminar indica deficiências na falta de investimentos, e na maneira de se produzir, que é basicamente artesanal. Atualmente, grande parte das gemas é comercializada em estado bruto, inúmeras vezes sem processo de controle fiscal. Sendo assim, o Estado tem menor rentabilidade, já que as peças lapidadas apresentam um maior valor agregado. Constatou-se que o potencial gemológico do Pará está entre os mais significativos do país. A qualidade e diversidade de suas pedras preciosas representa importante possibilidade empresarial e de negócios, apesar de sua produção ser muito pequena. É imprescindível que, haja uma maior assistência por parte dos nossos representantes governamentais, gerando políticas de desenvolvimento do setor.

**PALAVRAS-CHAVE:** PARÁ; GEMAS; COMERCIALIZAÇÃO.